

Fernando Pessoa

## **Um muro de nuvens densas**

Um muro de nuvens densas  
Põe na base do ocidente  
Negras roxuras pretensas.

Com a noite tudo acaba.  
O céu frio é transparente.  
Nada de chuva desaba.

E não sei se tenho pena  
Ou alegria da ausente  
Chuva e da noite serena

De resto, nunca sei nada,  
Minha alma é a sombra presente  
De uma presença passada.

Meus sentimentos são rastros.  
Só meu pensamento sente. . .  
A noite esfria-se de astros.

1-5-1929

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 116.